

15º FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL - FIB15

RELATORIA DE WORKSHOP

Salvador-BA, 26 a 30 de maio de 2025

Fiesta Bahia Hotel - Av. Antônio Carlos Magalhães, 741 - Itaigara, Salvador - BA,
41825-000

1. INFORMAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE

Título - Doutor, meu filho tá viciado em internet, e agora?

Tema - Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos -

Data e hora - 28 de Maio de 2025, 09h - 10h30

Local - Fiesta Bahia Hotel (Salvador / BA), Sala 2, 1º andar

Links importantes -

- [agenda](#)

Proponentes -

- Thaís Aguiar - Pessoa - Região Nordeste - Comunidade Científica e Tecnológica
- Vita Alere - Organização - Região Sudeste - Setor Empresarial

Metodologia - Workshop com duração de 1 hora e 30 minutos. Painel moderado com um guia de perguntas definidas para profissionais atuantes em diferentes setores.

1.1 COMPOSIÇÃO DO WORKSHOP

Izzie Madalena Santos Amancio

- **Papel** - Painelista
- **Organização** - UFPR
- **Setor** - Comunidade Científica e Tecnológica
- **Minibio** - Pedagoga/UNILAB, Mestra em Educação/UFSC, Doutoranda em Educação/UFPR. Integrou a equipe técnica pedagógica da Sec. de Educação de Marcionílio Souza-BA, enquanto Supervisora Técnica. Professora substituta no colegiado da Pedagogia do IFPR, campus Palmas, com investigações na área de diversidade.

Dr. Eduardo Jorge Custódio da Silva

- **Papel** - Painelista
- **Organização** - ESSE Mundo Digital
- **Setor** - Terceiro Setor

- **Minibio** - Médico neurologista do Hupe/Uerj, professor adjunto da Uerj, diretor da Clínica de Adolescentes, diretor do Centro de Estudos Integrados da Infância, Adolescência e Saúde - CEIIAS e coordenador do E.S.S.E. Mundo Digital.

Dra. Sonia Isoyama Venancio

- **Papel** - Painelista
- **Organização** - Ministério da Saúde
- **Setor** - Governamental
- **Minibio** - Coordenadora-Geral de Atenção à Saúde das Crianças, Adolescentes e Jovens - CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP (2022), mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP (1996) e graduada em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Santos (1989).

Coordenou vários projetos de pesquisa, com financiamento do CNPq, FAPESP, OPAS, JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão) e Ministério da Saúde. Foi Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde (CRH/SES-SP) no período de 2019 a 2022 e é docente permanente do Programa de Pós- Graduação em Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP. Foi consultora do Ministério da Saúde no período de 2007 a 2022.

Bárbara Alves

- **Papel** - Painelista
- **Organização** - Vita Alere
- **Setor** - Empresarial
- **Minibio** - Ciberpsicóloga Clínica e Mestre em Ciberpsicologia e Humanidades digitais pela UNICAP. Diretora no Centro de Inovação e Pesquisa do Instituto VITA ALERE. Professora na Graduação em Psicologia no Centro Universitário Estácio do Recife.

Isabela Inês Bernardino

- **Papel** - Moderadora
- **Organização** - OAB/PE
- **Setor** - Empresarial
- **Minibio** - Advogada, mediadora humanista. Pós-graduada em Governança e Regulação da Internet pelo programa South School on Internet Governance na Universidade de Mendonza. Bacharel em Direito pela UFPE. Foi pesquisadora no Instituto Vero e no Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec). Foi bolsista do Programa Youth do CGI.br em 2019. Fellow no Summer Institute da BKC Harvard.

Thaís Aguiar

- **Papel** - Relatora e Proponente
- **Organização** - CESAR School / ISOC Brasil
- **Setor** - Comunidade Científica e Tecnológica
- **Minibio** - Advogada (UFPE) pós-graduada em Direito da Proteção de Dados (Universidade de Lisboa). Graduada em Ciência da Computação (CESAR School). Membro ISOC Brasil, Fellow LACNIC Líderes e Policy Shapers, Alumni Youth@CGI.br. Co-autora do caderno CGI.br "Plantando Sementes: O papel do Seminário do CGI.br sobre Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais na construção de uma agenda temática no Brasil".

2. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP

2.1 RESUMO DO WORKSHOP

Que a internet está gerando efeitos prejudiciais para as crianças, todos sabemos. Mas quais são os reais impactos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes hiperconectados? Sob perspectivas médica, psicológica e educacional, o painel aborda a urgência do debate sobre o declínio da infância saudável e as TICs. A discussão foca em como o excesso de tecnologia pode prejudicar a saúde infanto-juvenil, além de buscar formas de minimizar esses efeitos nas novas e futuras gerações.

2.2 OBJETIVOS E CONTEÚDOS DO WORKSHOP

No Brasil, cerca de 95% da população entre 9 e 17 anos está conectada, de acordo com a pesquisa TIC Kids Online 2023. No entanto, a maioria desses jovens relata dificuldades em controlar o tempo que passam em frente às telas, reconhecendo que permanecem conectados por períodos excessivos. Esses dados têm levado especialistas a caracterizar o fenômeno como uma "dependência digital" devido ao surgimento de comportamentos patológicos no uso excessivo das tecnologias digitais na infância.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) destaca que a infância é um período crítico para o crescimento e a maturação, pois é quando o cérebro está se desenvolvendo e há mudanças físicas, sociais e cognitivas importantes que vão ser essenciais para definir quem será aquela pessoa. Porém, nos últimos tempos, essas fases da vida têm sido cada vez mais invadidas por estímulos digitais que não estão no melhor interesse do desenvolvimento dessas pessoas.

Diversos estudos mostram a relação entre o uso excessivo de dispositivos digitais e sérios problemas de saúde, como problemas osteoarticulares, transtornos

alimentares (obesidade, sedentarismo, anorexia e bulimia), distúrbios de imagem, baixa autoestima, dores crônicas, dor de cabeça, insônia, quadros de ansiedade e depressão e até comportamento suicida.

Não bastasse isso, a passividade diante das telas favorece a preferência por atividades que exigem menos esforço cognitivo, enfraquecendo a capacidade crítica e criativa das crianças. Conseqüentemente, atividades que demandam esforço intelectual, paciência e protagonismo tendem a gerar desinteresse, ansiedade e frustração.

Diante desse cenário, o painel teve como objetivo discutir de forma aprofundada os reais impactos do uso excessivo de tecnologias no desenvolvimento infantil juvenil, trazendo perspectivas pouco exploradas em outras edições. Atingiu-se o objetivo proposto de abordar as implicações do ambiente digital na saúde física, emocional e cognitiva, além de responder às principais dúvidas sobre os efeitos desse fenômeno em crianças e adolescentes.

2.3 JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO À GOVERNANÇA DA INTERNET

A proteção da infância e adolescência está profundamente ligada à Governança da Internet, destacando o Estatuto da Criança e do Adolescente, que, junto a Constituição Federal e o Código Civil, assegura prioridade absoluta às crianças, responsabilizando o Estado, a família e a sociedade pela garantia de seus direitos fundamentais, como educação, lazer e saúde, inclusive no ambiente digital.

Para garantir um desenvolvimento saudável e seguro, é crucial que a Internet seja acessível e protegida, pois o seu uso inadequado pode comprometer o bem-estar físico, emocional e cognitivo dos jovens. Além da regulamentação, é vital que os fóruns de Governança da Internet incluam reflexões sobre a promoção da saúde e a prevenção de riscos. Esses espaços devem ir além das questões técnicas e jurídicas, adotando uma visão mais ampla que contemple o contexto psicossocial do ser humano.

Ao tratar da proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, é fundamental considerar a saúde mental, emocional e social dos jovens, reconhecendo o impacto das TICs em seu desenvolvimento integral. Debater a criação de ambientes digitais saudáveis e o fortalecimento de habilidades socioemocionais é tão relevante quanto a formulação de diretrizes legais. Busca-se promover um equilíbrio entre a proteção e o bem-estar psicológico, assegurando que os jovens possam navegar na internet de maneira segura e saudável.

Ademais, a perspectiva de saúde no contexto da proteção digital da infância é frequentemente negligenciada nos debates da GI. Embora os aspectos regulatórios sejam amplamente discutidos, há uma falta de aprofundamento nas questões relacionadas aos riscos e soluções apontadas por especialistas da área da saúde. Por isso, este painel contribui para a GI ao trazer perspectivas diferenciadas para um problema que exige solução urgente, promovendo a adequada tutela de crianças e adolescentes em um mundo cada vez mais digital.

- Princípio do Decálogo CGI.br mais próximo do Workshop - Liberdade, Privacidade e Direitos Humanos
- Temas
 - DINC - Crianças e Adolescentes
 - PRIS - Segurança e proteção das crianças online
 - TSAU - Medicina e Internet

3. METODOLOGIA - GUIA DA SESSÃO E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

3.1 Abertura da sessão - 5 minutos

Total de 5 minutos para a moderação

Apresentação do tema e painelistas: A moderação introduziu o tema, apresentará brevemente os palestrantes e explicará a dinâmica do painel.

3.2 Debate moderado - Intervenções para cada palestrante da mesa - 60 minutos

15 minutos para cada palestrante, totalizando 60 minutos

No momento principal da sessão, **cada palestrante teve um total de 15 minutos de fala para suas exposições**. O momento foi a oportunidade para aprofundarem sua fala sobre o tema, contando suas experiências profissionais, bem como apresentar sua organização, objetivos e principais funções.

Como apoio ao debate, os palestrantes receberam as seguintes perguntas norteadoras para inspirar suas falas e condução da moderação.

Perguntas norteadoras

IZZIE MADALENA (Perspectiva: Pedagogia/Educação)

1. Como a escola pode equilibrar o uso das tecnologias digitais na educação sem contribuir para o aumento do tempo de tela das crianças?
2. Com o uso mais frequente das tecnologias, foi possível observar se houve uma diminuição da capacidade crítica e criativa das crianças nas escolas?
3. Quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para estimular o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças em um mundo hiperconectado?

DR. EDUARDO CUSTÓDIO (Perspectiva: Neurologia/Medicina)

1. Quais são os principais impactos neurológicos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil e adolescente?
2. Existe uma relação direta entre hiperconectividade e transtornos como TDAH e distúrbios do sono? Como os pais podem identificar sinais preocupantes?
3. Do ponto de vista médico, qual seria um tempo de tela saudável para crianças e adolescentes, considerando diferentes faixas etárias?

DRA. SONIA ISOYAMA (Perspectiva: Saúde Pública/Nutrição/Medicina)

1. Como políticas públicas podem atuar para mitigar os impactos da hiperconectividade na saúde infantil e adolescente?
2. É possível associar transtornos alimentares com o alto uso das tecnologias?
3. A dependência digital já é considerada um problema de saúde pública? Como o sistema de saúde brasileiro tem lidado com essa questão?
4. Quais são os maiores desafios para implementar ações preventivas dentro do SUS para lidar com esse problema?

BARBARA ALVES (Perspectiva: Ciberpsicologia)

1. Como o uso excessivo da internet afeta o desenvolvimento emocional e os vínculos sociais das crianças e adolescentes?
2. Existe uma diferença entre vício em tecnologia e uso compulsivo? Como identificar cada caso e buscar ajuda?
3. Como os pais podem estabelecer limites saudáveis para o uso da tecnologia sem gerar resistência ou conflitos familiares?

3.3 MENSAGENS FINAIS E ENCERRAMENTO - 12 minutos

3 minutos para cada palestrante, totalizando 12 minutos

Inicialmente, o painel tinha a previsão de que cada palestrante compartilhasse uma **reflexão final de até 3 minutos** sobre a discussão da sessão e/ou compartilhar alguma mensagem chave e/ou chamada para ação antes de seguir para a interação com o público.

Na gestão do tempo, porém, adaptou-se o momento para dar mais espaço para a interação com o público.

3.4 INTERAÇÃO COM O PÚBLICO E ENCERRAMENTO - 13 minutos

Perguntas e encerramento: A moderação abriu o debate para perguntas do público, seguidas de respostas e considerações finais dos painelistas.

Não houve perguntas online. Todas as interações foram feitas pela audiência presencial.

A moderação estava preparada para direcionar perguntas para a mesa, caso não houvesse perguntas do público.

Após as perguntas respondidas, o painel reservou os 5 minutos finais para seu encerramento, com uma breve relatoria da sessão, incluindo os consensos e dissensos identificados, além de pontos para o futuro.

3. SÍNTESE DOS DEBATES

Síntese dos posicionamentos e propostas apresentadas pelos(as) palestrantes/debatedores e participantes, incluindo as perguntas

3.1 CONSENSOS

- **Terminologia e Definição** – há um reconhecimento de que o termo "vício em internet" ainda é debatido tecnicamente
 - importância da escuta e atenção à criança
 - a hiperconectividade não é um problema individual, mas um sintoma coletivo, compreendendo usos e abusos
- **Riscos do Ambiente Online** – a Internet apresenta riscos significativos, como acesso a conteúdos impróprios, abuso e exploração sexual, cyberbullying, exposição à desinformação, bolhas informacionais, discursos de ódio, entre outros
 - dessensibilização perigosas que ameaçam o desenvolvimento infantojuvenil
- **Efeitos da hiperconectividade** – há evidências científicas sobre as consequências do uso excessivo de telas em. O uso excessivo de tecnologia está associado a novos problemas de saúde mental (como a NOMOfobia, medo de ficar sem celular) e também ao agravamento transtornos psiquiátricos tradicionais como depressão e TDAH
 - os problemas decorrem não só o tempo de tela, como também da qualidade desse uso
- **Sinais de Alerta** – pais e cuidadores devem estar atentos quando o uso de telas gera sofrimento ou prejudica a vida da criança ou adolescente

- Quando o uso gera sofrimento ou prejuízo, é o momento de buscar ajuda
- desempenho escolar e ganho/perda de peso são pontos notórios de atenção
- sinais de alerta
 - isolamento social
 - transtornos de sono e alimentação
 - sedentarismo
 - piora no rendimento escolar
 - conflitos familiares
 - irritabilidade, agressividade quando não usam os dispositivos
- Prevenção e tratamento
 - abordagem multidisciplinar
- Abordagem
 - precisamos, coletivamente, promover um ambiente de acolhimento, com espaço de confiança para as juventudes
 - o contexto é um ambiente de aprendizado e inspiração para crianças, então cuidadores precisam dar o exemplo em suas próprias ações: precisamos cuidar da própria hiperconectividade para assistir adequadamente as crianças e adolescentes.
 - o exemplo é fundamental.
 - alfabetização digital, campanhas, mediação
 - políticas públicas precisam ser baseadas em evidências
 - importância de não expor crianças de menos de 2 anos com as telas

3.2 DISSENSOS

As falas foram convergentes em suas preocupações, de modo que não foram identificados dissensos significativos entre as informações apresentadas. As diferentes intervenções complementam-se na abordagem do tema, reforçando os mesmos pontos sobre riscos, consequências e estratégias de enfrentamento.

3.3 PONTOS A APROFUNDAR

- o debate técnico e as implicações clínicas e sociais da distinção entre "vício em internet" e "uso problemático/compulsivo"
- técnicas e abordagens específicas para pais e cuidadores estabelecerem limites saudáveis para o uso de tecnologia de forma que seja aceita pelas crianças e adolescentes, minimizando resistência e conflitos familiares

- a discussão sobre a prevalência, diagnóstico e tratamento dos "novos problemas de saúde mental" relacionados à tecnologia (Nomofobia, FOMO, Cybercondria, etc.), que ainda são relativamente novos campos de estudo
- a aplicação prática e os desafios da legislação existente no ambiente digital, bem como debater a necessidade e o formato de uma regulação mais abrangente das plataformas digitais

Em suma, o workshop trouxe uma base para entender os desafios atuais relacionados ao uso de tecnologia por crianças e adolescentes no Brasil, destacando a importância da conscientização, da mediação parental e da busca por ajuda profissional.

Ao final, agradecemos a participação de todas as pessoas que participaram do momento, na mesa e na audiência, e encerramos o painel.
